

Democracia do senador atingia a todos

JOSÉ CRUZ/ABR

A longa travessia da noite em que o corpo de Jefferson Péres foi velado no Palácio Rio Negro foi uma tarefa para militantes mais experientes do PDT, o partido do ex-senador. Lado a lado, Alcebíades Oliveira, Balbina Oliveira e Mariene Nascimento, dentre outros, escolheram a madrugada para velar o amigo senador e ao mesmo tempo recolher os fragmentos para organizar a marcha do partido em busca de consolidar o grande legado de Jefferson Péres. "Temos um grande patrimônio para cuidar que é o legado deixado pelo companheiro e senador Jefferson Péres", destacou Alcebíades Oliveira, que é dirigente estadual do PDT e procurador da Assembléia Legislativa do Estado do Amazonas (Aleam).

Se o Amazonas tinha ainda pouca noção do valor ético que o senador representava para a política regional e brasileira, isso ficou evidente, segundo Alcebíades, com a homenagem que o Brasil fez e faz a Jefferson Péres.

Conversando numa roda de 12 diferentes pedetistas a poucos metros do ataúde, a militante Balbina Oliveira

revelou um lado pouco conhecido do público: o fato de que o senador seria o político mais acessível. Quem quisesse falar com ele, bastava ir à porta de sua casa, ou ligar para ele, ou pedir uma audiência com um de seus assessores.

No PDT, com Jefferson Péres, cresceu imensamente o debate em torno dos negros, das mulheres, dos índios e das demais minorias. Temos a missão de sempre lembrar do seu legado

Mariene Nascimento,
militante do PDT

"Com ele não tinha 'cerca de jurubeba'. É o único político do qual se pode dizer isso com absoluta certeza", diz Balbina Oliveira.

Militante reconhecida pela luta em prol das mulheres e dos negros, Mariene Nascimento reconhece que



Senador era dos políticos mais acessível para a imprensa e para os eleitores

Jefferson Péres estava sempre pronto a abrir as portas e conversar com alguém. Se ele precisava dizer um não, destaca Mariene, Jefferson procurava conhecer bem a pessoa para iniciar um relacionamento pessoal. Uma das grandes virtudes do senador era a de fazer e cultivar amizades, diz ela.

O caráter democrático do senador ainda não está inteiramente dimensionado para Mariene Nascimento. A organização do Movimento AGLS começou no PDT. O líder desse movimento, Adamor Vasconcelos Guedes, olhou em torno e percebeu, conforme a visão da militan-

te, que Jefferson Péres era o presidente de partido que mais asseguraria as condições democráticas para o debate sobre os direitos das minorias.

"No PDT, com Jefferson Péres, cresceram imensamente o debate em torno dos negros, das mulheres, dos índios e das demais minorias", destaca a militante. Ela e os outros militantes temem que o partido possa viver uma luta pelo poder nas próximas semanas. "Vamos pedir a proteção daquele que sempre foi o nosso paizão, o senador Jefferson Péres, para que o PDT não saia dos eixos", destaca Mariene Nascimento.